

# O futuro e a importância da demografia. Resenha de: Lutz, Wolfgang. (2021). *Advanced Introduction to Demography*. Edward Elgar Publishing. ISBN 978-1-78990-148-1.

César Marques

[cesar.m.silva@ibge.gov.br](mailto:cesar.m.silva@ibge.gov.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4935-112X>

Professor do Programa de Pós-Graduação em População, Território e Estatísticas Públicas (ENCE/IBGE)

## Resumo

A existência de novos olhares para os fenômenos populacionais, que compreendam suas múltiplas estruturas e heterogeneidades, são marcas da demografia, inclusive na América Latina. Esta busca é presente em várias dimensões da disciplina, passando pela discussão crítica do neomalthusianismo e pela busca de métodos robustos para a análise de fenômenos multiplamente determinados. Neste campo, a recente *Advanced Introduction to Demography*, produzida por Wolfgang Lutz, traz questões importantes para a demografia da região. Tendo como pilar a proposição de uma teoria demográfica unificada, elaborada a partir da compreensão conjunta do metabolismo demográfico; da transição demográfica e do dividendo demográfico, Lutz sistematiza os pressupostos e potenciais de uma perspectiva multidimensional para o fenômeno populacional. Nesta resenha apontamos alguns dos principais pontos da obra, enfatizando os ganhos de tal proposta teórica e a importância do capital humano para a dinâmica demográfica. Por fim, coloca-se algumas das suas limitações e debates potenciais para a demografia latino-americana.

## Palavras-chave

Projeções populacionais  
Demografia multidimensional  
Desenvolvimento sustentável  
Educação

Enviado: 01/09/23  
Aceptado: 20/09/23

## O futuro e a importância da demografia

Como disciplina das ciências sociais, a demografia é ambivalente. Seus temas são frequentes nos debates contemporâneos, há clara importância na formulação de políticas públicas, mas seu potencial de uso ainda é significativamente subaproveitado e, por vezes, marginal. Neste panorama se destaca a obra *Advanced Introduction to Demography*, do austríaco Wolfgang Lutz, um dos demógrafos mais produtivos e influentes da atualidade. Consolidando resultados de quatro décadas de pesquisa em torno dos temas populacionais e responsável por uma rica articulação institucional que culminou na criação do Wittgenstein Centre for Demography and Global Human Capital, Lutz sintetiza sua experiência em uma obra com objetivo audacioso: posicionar a demografia como uma das mais privilegiadas ciências sociais de “intervenção” na contemporaneidade, considerando seu potencial teórico, preditivo e para análises empíricas. Potencialmente controverso em diversas questões, o livro foge do lugar comum de obras introdutórias, enfatizando a importância da teoria em demografia e explicitando sua relevância nas trajetórias dos futuros possíveis.

Para isto, o autor sistematiza um amplo conhecimento da demografia e de seus campos afins tendo como base a ideia da demografia multidimensional, que teria maior poder compreensivo das mudanças sociais contemporâneas em relação às abordagens clássicas. Esta teria como centro as múltiplas estruturas populacionais, não só por sexo e idade, mas também educacionais, na participação na força de trabalho, por etnicidade, dentre outras. Dentre estas, é na dimensão educacional que Lutz concentra suas proposições, embasando tanto suas hipóteses como as conclusões acerca da centralidade da construção do capital humano.

Do ponto de vista formal, isso implica uma demografia em que a conhecida equação compensadora, na qual a população resulta da população inicial acrescida do crescimento natural (nascimentos menos óbitos) e da migração (imigração menos emigração) é reelaborada. Nesta perspectiva são colocadas terceiras, quartas e/ou outras dimensões. Além de sexo e idade adicionam-se categorias de transição entre status, como entre níveis educacionais e posições na força de trabalho. Assim, iria-se muito além da questão do total populacional e mesmo das mudanças etárias, em uma abordagem mais compreensiva e ampla das estruturas populacionais e, consequentemente, da mudança social.

O primeiro capítulo seria o mais usual em obras introdutórias, apresentando os principais conceitos, medidas e bases de dados da demografia. Incluem-se explanações sobre análises de período, coorte e gerações, assim como uma visão geral sobre censos demográficos, registros, novas fontes de dados e as principais características das bases de dados globais. Além disso, aqui estão sistematizadas as bases de uma demografia multidimensional, considerando as múltiplas estruturas populacionais (idade, sexo, lugar de moradia, nível educacional, etnicidade, dentre outras).

São os capítulos seguintes, porém, que dão ao livro um lugar de destaque. O segundo aborda as “Teorias Demográficas”, o terceiro “Educação e cognição como os impulsionadores do declínio da fecundidade e mortalidade”, e o quarto os “Futuros demográficos e o desenvolvimento sustentável”. Compõe-se assim uma introdução particular, com grande peso para as questões teóricas, que implicam em uma quase indissociabilidade da formação do capital humano nos estudos demográficos.

Neste sentido, Lutz parte da noção popperiana para compreender o significado da teoria em demografia: estas precisariam ser testadas, possuir poder preditivo e ser potencialmente falseadas. Na demografia, três teorias que podem ser interrelacionadas e resultariam em uma teoria demográfica unificada são consideradas: o metabolismo demográfico; a transição demográfica (TD) e o dividendo demográfico (DD). O autor enfatiza as questões teóricas pois considera que, em conjunto, representam uma abordagem potente para compreender algumas das mais importantes mudanças nas sociedades humanas, incluindo a antecipação dos futuros possíveis. Sua proposição é que estas sejam inclusive superiores às principais teorias sociológicas e econômicas, embora os próprios demógrafos não sejam conscientes deste potencial.

Esta audaciosa afirmação tem como princípio a noção de que a demografia seria uma ciência social que possui características tanto das “Identity Sciences” como das “intervention sciences”. A última teria um lugar importante, embora de alto risco, para a demografia e demógrafos: assumir que possuem um papel ativo nos processos de construção de futuro, para além das análises das tendências do passado.

Neste caminho o autor tanto dialoga com autores clássicos das ciências sociais e da demografia, como Marx, Stuart Mill, Mannheim, Condorcet, Malthus e Frank Notestein, como sistematiza resultados de análises empíricas. Trata assim da importância de verificar a existência de

causalidade funcional, atestada através de forte associação empírica, da existência de uma narrativa explicativa plausível e do exame e descarte de outras explicações possíveis sobre os fenômenos.

A primeira teoria, do metabolismo demográfico, trata da modelagem e predição de mudanças sociais em função das mudanças intergeracionais, caso as coortes subsequentes tenham características diferentes das atuais. Embora tenha um componente biológico, Lutz argumenta que o fato de que novas gerações adquirem novas características em relação às anteriores, “substituindo” as mesmas, é um aspecto crucial da mudança social. Suas 4 proposições básicas para esta teoria são: 1) as pessoas são os elementos básicos de qualquer teoria sobre mudança social em um nível agregado; 2) em qualquer população é possível agrupar pessoas de acordo com certas características em determinado período; 3) as pessoas podem transitar entre diferentes estados, e tal transição pode ser descrita por um conjunto de taxas específicas (por idade, por exemplo); (4) se os subgrupos de determinada população são diferentes entre si, então uma mudança no tamanho de tais grupos resultará em uma mudança na população como um todo, e portanto, na mudança social.

Seguindo, são postas as proposições 5, 6 e 7 para considerar que a transição demográfica, caracterizada pela passagem de uma população com altos níveis de mortalidade e fecundidade para uma com baixos níveis de ambas, é uma teoria derivada por mudanças cognitivas, ou seja, educacionais. As proposições são: 5) o aumento do letramento e da capacidade cognitiva melhora as capacidades de planejamento e reduz comportamentos não planejados, incluso saúde e reprodução; 6) pessoas mais escolarizadas contribuem mais no desenvolvimento institucional, avanço tecnológico e da saúde pública; 7) indivíduos possuem visões, valores e prioridades influenciadas pelos seus entornos (mecanismos de difusão).

A terceira teoria, do dividendo demográfico, coloca que as mudanças nas estruturas demográficas, que levam a melhores níveis educacionais da população em idade ativa e ao aumento proporcional da população que trabalha na população em geral, permitem um aumento no bem-estar humano de modo geral. Tem-se então a proposição 8), de que a produtividade econômica de quaisquer membros em dada população depende de sua participação na força de trabalho e de seu nível educacional. Neste caso a importância da educação é evidente: mudanças na estrutura educacional influenciam diretamente a produtividade, a queda da fecundidade e a posterior mudança da estrutura etária, sendo central para o dividendo

demográfico e permitindo um ganho mais constante, já que tais estruturas não se encerram com a diminuição proporcional da população em idade ativa.

Sua teoria unificada busca conectar as oito proposições das teorias anteriores: elencando mudanças avindas do metabolismo demográfico com o “empoderamento cognitivo”; as dimensões coletivas derivadas de melhoras institucionais e de avanços tecnológicos-científicos com as influências ideológicas e de valores e finalmente, com as mudanças da força de trabalho e da produtividade. Tais proposições envolvem as três teorias da demografia como capazes de identificar, interpretar e projetar as mudanças nos tamanhos e estruturas populacionais que levam a mudanças econômicas, sociais e ambientais. Com este caminho, chega-se aos capítulos 3 e 4, que aprofundam as questões anteriores.

O capítulo 3 é focado nas discussões teóricas sobre mortalidade e fecundidade, propondo a compreensão de suas reduções em relação à educação e cognição. Para isto o autor considera as diversas controvérsias na literatura e com elas dialoga continuamente. Um importante argumento aqui é a proposição da irreversibilidade como tema central. Analisando uma série de exemplos clássicos na demografia, e as possíveis excepcionalidades, o autor sustenta que, empiricamente, as transições da fecundidade e da mortalidade, que levaram a limitação do tamanho da família e a fortes ganhos na expectativa de vida, são irreversíveis e até o momento, não podem ser falseadas.

Para a mortalidade, destacam-se as dimensões coletivas advindas dos ganhos educacionais (especialmente com o avanço do conhecimento, institucional e da saúde pública), assim como as individuais, em que o aumento da escolarização é fortemente correlacionado com aumentos da expectativa de vida, na melhor percepção de saúde e na queda das incapacidades.

O papel da cognição também é sublinhado em relação à queda da fecundidade. Mesmo citando as múltiplas dimensões explicativas de tal queda (como as desigualdades de gênero e mudanças nos fluxos intergeracionais de renda), seu foco se dá na agência humana. Sua concepção é a de que a transição dada pelas mudanças na cognição trouxe uma mudança real no “cérebro” das pessoas, na própria consciência e nas consequências em termos da colocação da fecundidade no campo da escolha consciente. Para este componente cabe ressaltar as incertezas e potenciais caminhos

no futuro, que, embora indeterminadas e imprevisíveis, serão diretamente afetadas pela ideia de “tamanho ideal da família”, uma noção concebida e realizada no campo da cultura, com grande influência da educação e do consequente empoderamento reprodutivo das mulheres.

Assim chega-se ao quarto e último capítulo da obra, que relaciona os futuros demográficos e as projeções populacionais com o desenvolvimento sustentável, uma questão rara em livros introdutórios da demografia.

Em uma primeira aplicação, Lutz utiliza projeções construídas a partir de cenários socioeconômicos com as narrativas de futuro que embasam a dinâmica demográfica. São abordadas as “shared socioeconomic pathways”, adotadas pela comunidade de pesquisadores da mudança ambiental global e presente nos relatórios do Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC, 2021). Tais cenários traçam trajetórias de desenvolvimento (ora mais sustentáveis, ora mais desiguais e com maior degradação ambiental), que resultam em estruturas populacionais bastante dispares, que podem acelerar o desenvolvimento e a queda da fecundidade, potencializando a adaptação, mas também gerar elevação do crescimento populacional e queda da base de capital humano, com aumento da vulnerabilização.

Em um segundo contexto, da relação entre migração e envelhecimento, aponta-se que o envelhecimento populacional e subsequente crescimento da razão de dependência na Europa (que geralmente é acompanhado de discussões sobre previdência, migração internacional de “reposição” e xenofobia) deve ser compreendida à luz da efetiva participação populacional no mercado de trabalho e da produtividade. As simulações para este caso indicam que mesmo a União Europeia teria um aumento pequeno dos indicadores de dependência em 2060, de 10 %, comparado a mais de 60 % no indicador clássico. Assim, tanto a imigração (assumindo migrantes altamente especializados e com rápida integração na força de trabalho) como a elevação das taxas de atividade, isoladas ou em conjunto, poderiam diminuir ou até reverter a “dependência” da maior participação de grupos etários com mais idade na população.

Com esse panorama, geralmente mais otimista do que o usual, o demógrafo caminha para a conclusão da obra enfatizando a importância de um reenquadramento e resgate de políticas populacionais no macro nível, que de alguma forma perderam legitimidade para as questões de escolha individual colocadas no pós-Cairo (1994). Não se trataria, contudo, de políticas

que tenham metas demográficas, que não fazem sentido (como da fecundidade de reposição em 2,1 ou o “freio” do decrescimento). Como demonstrado ao longo de toda a obra, as políticas chave estariam em torno do fortalecimento da base do capital humano, especialmente com investimentos em educação e saúde das mulheres. Sua última proposta, audaciosa e controversa, é neste sentido. Considerando a irreversibilidade e radical mudança social propiciada a partir do letramento, e dada a centralidade da educação de mulheres na transformação das sociedades humanas, este indica a potencialidade de que atualmente tenhamos a subespécie do “*homo sapiens literata*”, em que o termo feminino tem centralidade.

Ao concluir a leitura fica clara a importância da obra para todos interessados na compreensão da dinâmica demográfica e de sua relação com questões sociais, econômicas e ambientais, e não apenas de demógrafos “puros” ou dos iniciantes na disciplina. A advocacia pelo uso da demografia como ciência social no equacionamento das questões contemporâneas também é uma tônica, com exemplos ao longo das várias seções. Wolfgang Lutz, partindo de sua extensa experiência de pesquisa e produção bibliográfica, com participação de ampla rede de colaboradores, caminha nas fronteiras do conhecimento para elaborar concepções audaciosas.

Contudo, também há ausências, especialmente da proposição de perspectiva teórica. O próprio autor admite que a proposta é um primeiro passo, e que mais discussões são necessárias. Deste modo, a tradição teórica da demografia latino-americana, que usualmente incorpora reflexões epistemológicas e da sua relação com as ciências sociais (Canales, 2004; Miró, 2006; Ojima, 2017) poderia se valer da proposição teórica unificada de Lutz de acordo com suas próprias contribuições. Por exemplo, embora o autor oscile entre questões de agência e estrutura, que poderia levar a um diálogo com a teoria da estruturação de Giddens ou com a Sociedade de Risco de Beck, principalmente em relação à reflexividade, não há afirmações neste sentido. Outras relações também são possíveis, como com a teoria ator-rede de Bruno Latour e a articulação de demógrafos em questões híbridas (como a própria noção de população, que traz elementos biológicos e sociais de modo único). Tais relações são ausentes e ficam a cargo dos leitores, no entanto. Por fim, também é notável a ausência da migração, componente clássico da demografia, no escopo de sua teoria. Mesmo que a mobilidade espacial da população não esteja incluída nas teorias clássicas da demografia, o momento atual, no qual fecundidade e mortalidade são mais “estáveis”, poderia ser um momento interessante para sua inclusão.

## Referências

- Canales, A. I. (2004). Retos teóricos de la demografía en la sociedad contemporánea. *Papeles de Población*, (40), 47-69.
- IPCC. Intergovernmental Panel on Climate Change. (2021). Summary for Policymakers. In: Climate Change 2021: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge University Press, Cambridge, United Kingdom and New York, NY, USA.
- Miró, C.A. (2006). La demografía en el siglo XXI en América Latina. *Papeles de Población*, (50), 13-22.
- Ojima, R. (2017). Demografía e ciência: reflexões epistemológicas sobre a ciência das populações. *Novedades en Población*, (25), 1-9.